

Os brasileiros, todos os brasileiros, estão vivenciando este problema da energia. E eu me sinto no dever de a toda hora dar esclarecimentos, prestar contas e comunicar as providências tomadas pelo Governo, assim como anunciar resultados deste trabalho. E nosso tema de hoje é o aumento da capacidade de geração da Usina Termelétrica de Cuiabá.

A notícia que quero dar é a seguinte: vamos antecipar para a próxima quinta-feira a duplicação da capacidade de geração de energia nessa usina, e isso era uma meta prevista para o mês de outubro. A geração diária da usina passa a ser de 450 mw, que é o suficiente para abastecer uma cidade de 500 mil habitantes.

Mas há um dado mais importante: Cuiabá é ponto estratégico, pois a energia da usina cairá no sistema interligado e ajudará na oferta global do País. E para conseguir esse resultado, nós vamos utilizar óleo diesel fornecido pela Petrobras. O óleo fará uma longa viagem, de 1.600 quilômetros, desde a refinaria de Paulínia, em São Paulo, até Cuiabá, no Mato Grosso. É uma operação gigantesca, que inclui quase quatrocentas carretas, percorrendo diariamente essa distância. Mas isso acontecerá até que seja possível substituir o óleo diesel pelo gás. E nós já estamos providenciando para que isso ocorra.

Com a Termelétrica de Cuiabá funcionando a todo vapor, nós poderemos economizar águas das hidrelétricas e assim esperar que as chuvas voltem e possam encher os reservatórios. Você, que acompanhou na semana passada o anúncio de medidas para aumentar a oferta de ener-

gia, sabe que não estamos medindo esforços para minimizar os efeitos da seca sobre as nossas hidrelétricas.

Pois fique certo de que estamos vigilantes e voltaremos com frequência aos meios de comunicação para informar a todos os brasileiros sobre cada nova conquista nessa luta, que é de todos nós. Eu tenho dito e vou repetir que o povo está colaborando, e muito, para atenuar o nosso problema de energia. E mais uma vez eu quero agradecer a cada cidadã ou cidadão, responsável pela campanha de economia de energia elétrica. E não há distinção entre os que moram em áreas críticas e aqueles que, por solidariedade, se privam de conforto dos pontos de luz e dos eletrodomésticos.